

a revista do engenheiro civil

www.revistatechne.com.br

# téchne

apoio  
IPT

Edição 162 ano 18 setembro de 2010 R\$ 23,00

PINI



ESPECIAL

## Questões de sustentabilidade

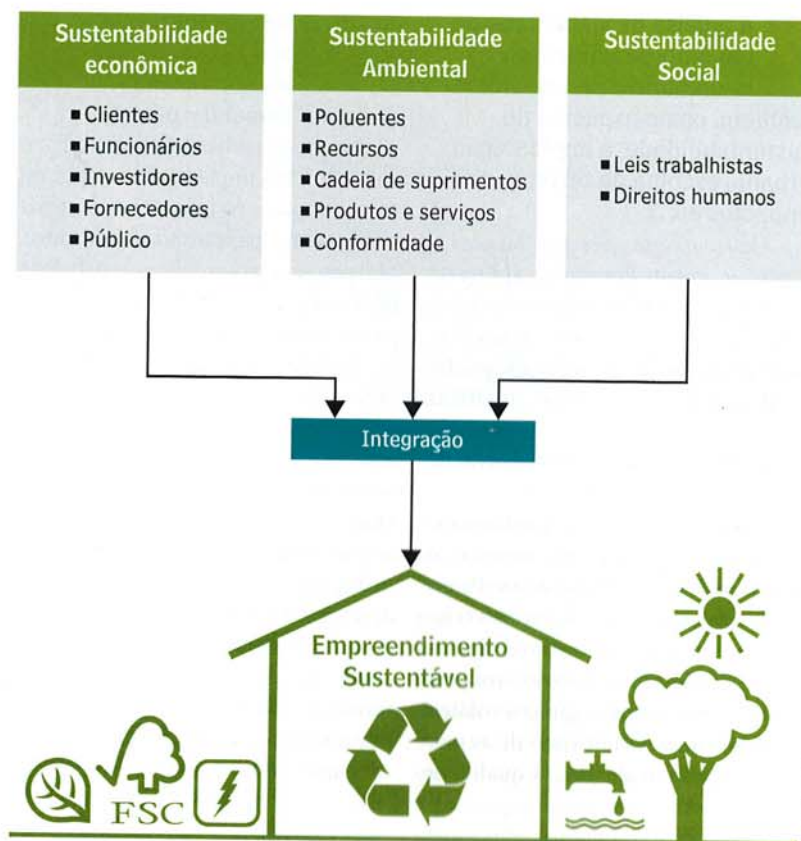
- 40 respostas para os profissionais da construção
- Critérios de seleção de materiais
- Vanderley John: professor da Poli-USP critica o mercado dos selos

## Triple bottom line

**?** Que metas são mais difíceis de serem atingidas nos empreendimentos? Qual a relação entre a sustentabilidade na construção e o trinômio legalidade-conformidade-qualidade?

Em princípio, todos os aspectos do “triple bottom line” têm aplicabilidade e deveriam ser considerados por toda construtora durante a execução de suas obras. A busca do equilíbrio entre os aspectos econômicos, ambientais e sociais nessas empresas deveria ser, senão um valor, no mínimo um objetivo a ser perseguido. Porém, devido ao grau de maturidade do setor da construção, o que se vê, na prática, em muitos casos, é um enfoque polarizado para a gestão ambiental no que tange à escolha de produtos e soluções sustentáveis para os novos empreendimentos, principalmente os edifícios. Em parte, esse enfoque tem sido impulsionado nos últimos anos pela chegada ao Brasil dos referenciais internacionais de certificação da chamada construção sustentável – os green buildings. Nesse cenário, as empresas que quiserem permanecer no setor têm que incorporar às suas atividades e projetos novas tecnologias e soluções que minimizem o consumo de recursos naturais tanto na fase de construção quanto de operação do empreendimento. Mas aquelas empresas que desejam ocupar uma posição de destaque devem ir além, considerando também os aspectos sociais de suas operações. É o exercício da chamada cidadania corporativa dentro de um ambiente de negócios pautado pela ética.

O trinômio legalidade, conformidade e qualidade de um empreendimento será tão melhor implementado e, conseqüentemente poderá ser verificado, quanto mais essas questões estejam associadas aos seus princípios, políticas e objetivos associados. Ou seja, a gestão da



empresa com seus sistemas, processos, indicadores, procedimentos etc. deve ser adaptada a essa nova ordem o quanto antes. As construtoras devem redefinir e repassar aos seus colaboradores os novos fatores críticos de sucesso. Não basta apenas construir buscando resultados econômicos. Hoje essas empresas têm que fazer bem feito, no prazo, no custo previsto, garantindo os resultados pactuados à época da assinatura dos contratos ao mesmo tempo em que são reconhecidas como empresas que oferecem algo mais. Oferecem a possibilidade de um futuro melhor para todos nós.

Na corrida da construção sustentável, aquelas empresas que, por conta própria ou por conta das novas exigências do mercado saíram na frente, se depararam com requisitos variados para a fase de construção que, dependendo da localização e das características do empreendimento, podem se tornar

difíceis de serem atendidos, como por exemplo:

- Utilização de produtos com baixa emissão de compostos orgânicos voláteis
- Metas para utilização de produtos e materiais com conteúdo reciclado
- Metas para utilização de materiais regionais
- Metas para a destinação correta de resíduos.

Em se tratando de requisitos e especificações para projeto, a incorporação de equipamentos e soluções mais eficientes no que se refere à redução no consumo de água e energia é um dos grandes desafios, pois atualmente essas tecnologias ainda significam os maiores investimentos que, como citado anteriormente, só serão recuperados ao longo da vida útil da construção. Os investidores querem esperar?

André Glogowsky, engenheiro civil  
presidente da Hochtief  
hochtief@hochtief.com.br